

## TRIGO – 03 de novembro de 2021

### Comercialização na cadeia de trigo paranaense.

Os tricultores paranaenses fixaram até outubro o preço de 36% da produção a ser colhida em 2021, projetada em 3,2 milhões de toneladas. Essa proporção é equivalente a mais de 1,1 milhão de toneladas, volume capaz de abastecer o Brasil por um mês. A fixação de preços vem ocorrendo de forma mais lenta nesta safra, pois em outubro de 2020 o percentual comercializado era de 47% (1,5 milhão de toneladas). A capitalização dos produtores em virtude de boas safras de soja e a ampla margem sobre os custos do trigo verificados nesta safra têm possibilitado esse retardo.

Apesar de mais lenta, essa comercialização não torna indisponível o produto aos moinhos, pois o travamento dos preços de balcão é uma operação financeira. Assim, com a colheita chegando à reta final, a disponibilidade do cereal no estado está praticamente em seu auge, devido ao produto local. Em breve essa disponibilidade se somará ao ápice das colheitas argentina e gaúcha, que são mercados importantes para formação do preço paranaense.

Em média, os produtores receberam R\$87,34 por saca de trigo em outubro de 2021, similar ao praticado em setembro (R\$ 87,59), mas 27% superior ao de outubro de 2020 (R\$68,61). Por sua vez, os preços do mercado atacadista sofreram retração de 3% neste mês, com a tonelada de trigo passando de R\$1.656 em setembro para uma média de R\$1.605 em outubro, que, apesar da retração mensal, é 23% maior que o preço médio de R\$1.308 levantado em outubro de 2020.

Ainda referente aos preços do atacado, nota-se os moinhos com um alívio temporário neste mês, vendendo as farinhas, em média, 1% mais caras que em setembro, apesar de seu principal insumo ter barateado no mesmo íterim. Essa comparação mensal esconde a dificuldade de repasses de preço latente, pois o reajuste médio das farinhas desde outubro de 2020 é de 9%, menos de metade do reajuste do trigo disponível (23%).

Por fim, no varejo o preço do pão tem se mantido abaixo da inflação, justificando a dificuldade de aumentos nas farinhas. Em outubro, a média de preços praticados pelo pão francês foi R\$9,85, 1% mais caro que em setembro (R\$9,76) e 4% mais caro que em outubro de 2020 (R\$9,46). Além da dificuldade pela queda de renda do brasileiro, o represamento dos preços pode ser justificado por uma estratégia de mercado, sendo o preço baixo do pão um atrativo que gera consumo de outros itens no estabelecimento.

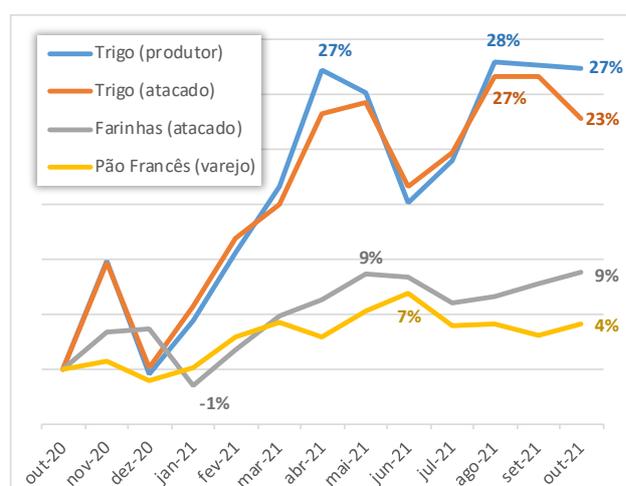


Gráfico de evolução dos preços da cadeia do trigo, em relação aos preços correntes em outubro de 2020.